



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – UFPB
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES

CILENE MEDEIROS DE ARAUJO

**IMPOSIÇÃO DE MÃOS: UM BREVE ESTUDO SOBRE AS PRÁTICAS DO REIKI,
DO JOHREI E DO MAHIKARI**

JOÃO PESSOA-PB

2025

CILENE MEDEIROS DE ARAUJO

**IMPOSIÇÃO DE MÃOS: UM BREVE ESTUDO SOBRE AS PRÁTICAS DO REIKI,
DO JOHREI E DO MAHIKARI**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Ciências das Religiões na Modalidade Presencial, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciado em Ciências das Religiões, sob a orientação da Professora Dra. Maria Lucia Abaurre Gnerre.

JOÃO PESSOA - PB

2025

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

A663i Araújo, Cilene Medeiros de.

Imposição de mãos: um breve estudo sobre as práticas do Reiki, do Johrei e do Mahikari / Cilene Medeiros de Araújo. - João Pessoa, 2025.

57 f. : il.

Orientação: Maria Lúcia Abaurre Gnerre.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências das Religiões) - UFPB/CE.

1. Imposição de mãos. 2. Saúde e espiritualidade. 3. Reiki. 4. Johrei. 5. Mhikari. I. Gnerre, Maria Lúcia Abaurre. II. Título.

UFPB/CE

CDU 27-536.7(043.2)

CILENE MEDEIROS DE ARAUJO

**IMPOSIÇÃO DE MÃOS: UM BREVE ESTUDO SOBRE AS PRÁTICAS DO REIKI,
DO JOHREI E DO MAHIKARI**

João Pessoa, 02 de outubro de 2025

BANCA EXAMINADORA

Professora Dra. Maria Lúcia Abaurre Gnerre



Documento assinado digitalmente

DILAINE SOARES SAMPAIO

Data: 10/10/2025 14:35:30-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Professora Dra. Dilaine Soares Sampaio



Documento assinado digitalmente

ANA PAULA FERNANDES RODRIGUES

Data: 09/10/2025 14:38:13-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Professora Dra. Ana Paula Fernandes Rodrigues

CILENE MEDEIROS DE ARAUJO

*“Deve-se doar com a alma livre, simples,
apenas por amor, espontaneamente!”*

Martinho Lutero

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus por ter chegado até aqui. Foram anos de muitas dificuldades. Aos dezoito anos me aventurei de Patos para João Pessoa em busca de melhorias para a família. Foi um período bastante difícil, mas com ajuda de Deus, consegui emprego e posteriormente trouxe meus pais para morar comigo.

Com a responsabilidade financeira muito grande com a família, só bem mais tarde pude ingressar na UFPB no Curso de Engenharia de Alimentos, não dando continuidade devido não estar preparada para as disciplinas muito complexas e não ter tempo para estudar. Posteriormente ingressei na UFPB também por meio de vestibular no curso de Licenciatura em Educação Artística, concluído na habilidade de Artes Plásticas.

Anos depois senti vontade de voltar a estudar e fiz o ENEM, conseguindo uma vaga para o Curso de Licenciatura em Ciências da Religião, concluindo com este TCC.

Agradeço também aos meus pais que fizeram todo o possível para que eu estudasse, apesar das dificuldades. Eles não me deram as riquezas do ouro, mas algo muito mais precioso que foi a educação é um lar com muito amor!

Agradeço também a todos os meus excelentes professores que estiveram presentes na minha vida acadêmica e em especial à Professora Doutora Ana Paula Cavalcanti pela sua paciência em sala de aula e como coordenadora do curso.

Também a professora Doutora Maria Lucia Abaurre Gnerre pelas aulas excelentes e pela sua alegria contagiante, fazendo de suas aulas momentos prazerosos.

Também agradeço aos colegas do curso que ingressaram comigo nessa jornada. Alguns foram saindo, mas aos que persistiram o agradecimento é em dobro, por terem me presenteado com suas presenças marcantes. Entre eles cito Maricélia Silva, Maria de Lourdes, Faet Santiago, Lenilson Guedes, e Manoel Vinicius.

Agradeço também a Deus pela família que formei, pela filha Mayara de Medeiros Frazão e Rodrigues de Lima, amiga de todas as horas e pelo meu neto Arthur Medeiros Frazão e Rodrigues de Lima, meu novo motivo de vive

RESUMO

A imposição de mãos é uma prática bastante utilizada em vários segmentos religiosos. É possível observar que já na antiguidade os gestos e os procedimentos ritualísticos tinham nas mãos um dos seus instrumentos mais expressivos e atuantes. Seja em segmentos religiosos ocidentais, como o cristianismo, o kardecismo ou mesmo em cultos de matriz africana, estendendo-se às religiões orientais, como a Igreja Messiânica, o fenômeno de imposição de mãos é bastante recorrente e respeitado. Partindo do grande tema que é a imposição de mãos, esta pesquisa tem o objetivo de realizar um breve estudo sobre como esse procedimento ocorre nas práticas do Reiki, do Johrei e do Mahikari. Para atingir a nossa meta, realizamos consultas em vários estudos realizados na área, e traçamos discussões para enriquecer a nossa abordagem. Autores como Eliade (1991), De' Carli (2003), Darnton (2007), Miwa (2012) e Teixeira (2009) nos serviram de base para a concretização do referencial teórico aqui construído. Constatou-se que as práticas aqui abordadas se utilizam da imposição de mãos não apenas como um meio de tratamento para uma enfermidade momentânea, mas como uma forma de proporcionar aos seus praticantes uma experiência transformadora, com capacidade de estabelecer sua saúde corporal e de iluminar seus caminhos espirituais, conduzindo-os à felicidade.

Palavras-chave: Imposição de mãos. Saúde e espiritualidade. Reiki. Johrei. Mhikari.

ABSTRACT

The laying on of hands is a practice widely used in various religious segments. It is possible to observe that, in antiquity, gestures and rhythmic procedures had in their hands one of their most expressive and active instruments. Whether in Western religious segments, such as Christianity, Kardecism or even in African-based cults, and extending to Eastern religions, such as the Messianic Church, the phenomenon of the laying on of hands is quite recurrent and respected. Starting from the great theme that is the laying on of hands, this research aims to carry out a brief study on how this procedure occurs in the practices of Reiki, Johrei and Mahikari. To achieve our goal, we conducted consultations in several studies carried out in the area, and we drew up discussions to enrich our approach. Authors such as Eliade (1991), De 'Carli (2003), Darnton (2007), Miwa (2012) and Teixeira (2009) served as the basis for the realization of the theoretical framework constructed here. It was found that the practices discussed here use the laying on of hands not only as a means of treatment for a momentary illness, but as a way of providing their practitioners with a transformative experience, with the ability to establish their bodily health. and to illuminate their spiritual paths, leading them to happiness.

Keywords: Laying on of hands. Health and spirituality. Reiki. Johrei. Mahikari.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1: Pilares do Reiki	31
FIGURA 2: Medalha Ohikari (para adultos)	40
FIGURA 2: Medalha Ohikari (para crianças)	40
FIGURA 3: O Templo-Sede no Japão	44
FIGURA 4: O Altar Divino e o Pergaminho Sagrado	44
FIGURA 5: Estrela de Seis Pontas com uma Cruz no meio	45
FIGURA 6: Medalha Omitama	46

LISTA DE TABELAS

QUADRO 1: BENEFÍCIOS DO JOHREI	39
QUADRO 2: JOHREI: DURAÇÃO, POSTURA, ORAÇÕES	41
QUADRO 3: COMPARATIVO DAS PRÁTICAS	48

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1. SAÚDE E ESPIRITUALIDADE	14
1.1 O fenômeno “Imposição de Mãos	21
2. A IMPOSIÇÃO DE MÃOS NAS PRÁTICAS DO REIKI E OS RITOS RELIGIOSOS	25
2.1 O Reiki	25
2.2 Conceituação e fundamentos do Reiki	26
3. IMPOSIÇÃO DE MÃOS NAS PRÁTICAS DO JOHREI	33
3.1 Igreja Messiânica	33
3.2 Simbologia messiânica e o Johrei	36
3.3 O Johrei	37
4. IMPOSIÇÃO DE MÃOS NAS PRÁTICAS DO MAHIKARI	42
4.1 Sukio Mahikari	42
4.2 Ritualística e Simbologia da Sukio Mahikari	43
4.3 Imposição de mãos: Okiyone	47
4.4 Comparativo das práticas de imposição de mãos	48
CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
REFERÊNCIAS	55

INTRODUÇÃO

Desde a mais tenra idade tive contato com tratamentos de cura através das mãos da minha avó materna quando ela se utilizava das mãos manipulando folhas de plantas para rezar. Também vi muitas vezes minha mãe, que era espírita, dar passes em pessoas que a procuravam, tanto em casa, quanto nas reuniões em casa espírita.

Observando essas práticas e vendo a sutileza dos movimentos das mãos nesse processo, observava que o meu pai, trabalhador rural, com mãos calejadas também poderia participar desse tipo de tratamento, porque suas mãos mesmo tão pesadas e grossas, quando nos tocava transmitia a leveza do amor.

A minha curiosidade sempre foi o porquê dessas práticas e como funcionavam essas doações de energias por intermédio das mãos. Que processo ocorria para que essa energia chegasse até a pessoa que estava recebendo. Ainda não está claro para mim a resposta da Ciência, da Filosofia e das religiões, cada uma na sua especificidade sobre o assunto.

Passe, toque terapêutico, ou emanção de energia pelas mãos, são formas de transmissão de energias e sinônimos de espiritualidade. Nossa primeira experiência do toque temos ao nascer e sentimos na pele a transmissão de energias boas das nossas mães ao nos tocarem e nos envolver com todo o seu amor.

Sinto uma grande admiração e encantamento por esse fenômeno, por essa realidade invisível aos olhos humanos, mais sensível aos que recebem essas energias emanadas da mente e do corpo do doador. Por isso o meu interesse para a pesquisa desse fenômeno em outras denominações religiosas, para entender um pouco mais como funciona o fenômeno.

Para vivenciar outras experiências além do Passe Espírita, frequentei a Igreja Messiânica, a Sukio Mahikari e o Reiki como observadora, para sentir outros toques terapêuticos e experimentar outras possibilidades do Sagrado. Em todas as experiências, senti a disciplina e o respeito dos doadores de energia para com a prática.

Estamos vivenciando uma época muito materializada na humanidade, mas lá no fundo da consciência de cada ser existe uma curiosidade sobre o Sagrado e na primeira dificuldade se voltam para o invisível em busca de respostas.

Qual o propósito e o mecanismo da imposição de mãos, e como ele se relaciona com a transmissão de energias e a recuperação da saúde e do equilíbrio energético?

O propósito desta pesquisa é realizar um breve estudo sobre o fenômeno imposição de mãos, tendo como *corpus* de análise as práticas do Reiki, do Johrei e do Mahikari. O método para de investigação foi realizado por meio de uma revisão bibliográfica, recorrendo-se a vários estudos já concluídos na área, além da pesquisa exploratória de observação in loco nos locais de atendimento participando como receptora dos tratamentos energéticos pela imposição de mãos.

Este trabalho está dividido da seguinte forma: no primeiro capítulo discorreremos sobre a relação Ciência e Espiritualidade, que é um campo em bastante ascensão na área das Ciências das Religiões. Nesse ponto, discutimos sobre a mudança de visão da ciência, que tem aberto cada vez mais espaço para que as manifestações religiosas dos pacientes sejam respeitadas e levadas em consideração em todo o processo de tratamento de suas enfermidades.

No segundo capítulo, iniciamos as discussões que tratam da relação que há entre a imposição de mãos e os ritos religiosos, e estendemos até a abordagem sobre o Reiki, Johrei e Mahikari. Acerca dessas práticas, traçamos um breve histórico, e discorreremos sobre conceitos e fundamentos principais.

Nas Considerações Finais, concluímos o trabalho, trazendo um breve comentário sobre toda a pesquisa, enumerando pontos importantes dela, mencionando o que foi absorvido a partir das consultas realizadas em outros estudos, e, suscitando, por fim, que novas pesquisas sejam realizadas nessa área.

1. SAÚDE E ESPIRITUALIDADE

A relação saúde-espiritualidade, embora pareça pouco ajustada para aqueles que olham superficialmente para ela, representa hoje uma área bastante visitada no meio acadêmico. De certo modo, com a ampliação das discussões acerca do fenômeno religioso, que se faz presente principalmente nos cursos das Ciências Humanas, houve um crescente interesse de pesquisadores sobre as temáticas que relacionam ciência e espiritualidade.

As proposições de Vasconcelos (2009, p.324) enriquecem nosso argumento inicial:

O avanço das ciências da religião, na medida em que possibilitou a criação de conceitos e análises desvinculados de uma tradição religiosa específica, e, assim, de uma linguagem comum, está possibilitando a discussão mais ampla deste tema, de uma forma que supera parcialmente as usuais e tensas competições entre vários grupos religiosos. (VASCONCELOS, 2009, p. 324)

Quando um profissional da área da saúde considera a dimensão religiosa dos seus pacientes não está substituindo os tradicionais procedimentos médicos protocolados pela literatura da área, mas, sim, buscando elaborar um histórico completo acerca desses indivíduos. Espera-se, com isso, que as perspectivas acerca dos meios de lidar com as enfermidades se ampliem (DAL-FARRA e GEREMIA, 2010, p. 591).

Na medida em que se consideram todas as particularidades do indivíduo, no que tange à sua saúde, aumentam as chances de se criar uma relação mais aprofundada entre o profissional de saúde e o paciente. De modo que suas dimensões emocionais e físicas sejam devidamente analisadas, para que assim as formas de tratamento, desde a obtenção de diagnósticos, atinjam todas as metas (KOENIG, 2001).

Ainda segundo a concepção do referido autor (2001), quando os pacientes são adeptos de um segmento religioso, ou mesmo quando possuem, em certa instância, uma aproximação com grupos que professam algum tipo de credo, percebe-se que

eles se colocam mais otimistas diante das agruras da vida. De modo que a sua relação com a patologia se mostra, quase sempre, menos conflituosa que o habitual. Outrossim, observa-se igualmente que muitos deles, pautados em preceitos religiosos, procuram levar uma vida sem vícios.

Dada a complexidade das relações humanas atualmente, é necessário que cada vez mais a medicina busque atender os clientes, levando em consideração, também, suas crenças e valores. E aí entra também a dimensão espiritual do indivíduo. Sabe-se que a área da saúde é multidisciplinar, e requer que o profissional reconheça o paciente como alguém que possui uma história diferenciada, e deve ser respeitado por isso (GARCIA, 2007). Em um atendimento, não apenas os aspectos clínicos devem ser considerados, mas também as emoções.

Dal-Farra e Geremia (2010, p.595), a partir dos seus estudos sobre o assunto em questão, asseveram que:

Num mundo em que os avanços científicos precisam prosseguir em paralelo à adoção de princípios éticos que visem ao bem-estar de todos, não podemos prescindir da necessidade de cultivar uma atitude de profundo respeito à condição do outro, reconhecendo suas necessidades, seus anseios e suas potencialidades. Dessa forma, vamos contribuir para que cada um possa expressar o melhor de si, proporcionando não apenas a saúde e o bem-estar individual.

Com a modernização dos meios de produção, a área científica intensificou a busca por tecnologias cada vez mais avançadas, que pudessem atender de forma mais acelerada e, ao mesmo tempo, satisfatória, às demandas da sociedade. Infelizmente, por se tratar de uma busca material, quase sempre, a ciência termina por desconsiderar a dimensão subjetiva da humanidade, consequentemente sua natureza espiritualista e religiosa. Para alguns cientistas, essa dimensão seria movida por superstições, devendo, nesse caso, não ser considerada em determinadas áreas (WILBER, 2009).

Lima (2002) defende que, por fazer parte de uma dimensão subjetiva, e por ser algo muito particular de cada indivíduo, a dimensão espiritual das pessoas, bem

como a necessidade de buscar ajuda espiritual, não podem ser avaliadas segundo o olhar científico. Constata-se, nesse sentido, que é recorrente o embate ideológico entre a dimensão religiosa e a médica, que de acordo com Barreto (2006, p.22), constitui uma disputa de poder:

É o que podemos conferir a partir destas proposições:

As complexas relações de poder, que também envolvem a ciência, são responsáveis pela existência do grande desequilíbrio cultural presente na nossa sociedade. A visão dualista da realidade impregnada na ciência separa corpo e espírito, pensamento e sentimento, ciência e religião, objetividade e subjetividade, bem como disseminar um comportamento individual e social voltados para a competição ao invés da cooperação (BARRETO, 2006, p.22).

Ao longo da história das civilizações, os segmentos religiosos participaram ativamente da formação político-social de vários povos. Em episódios específicos da história, líderes religiosos possuíam poderes equivalentes aos de governantes. Vê-se que a religião está na base do pensamento humano. Ainda hoje, em meio a tanto desenvolvimento, as religiões mantêm-se firmes, disseminando seus dogmas e contribuindo para a formação da identidade dos indivíduos (VASCONCELOS, 2006).

Quando se busca um momento específico para analisarmos de que forma as religiões influenciaram a formação do pensamento humano, constatamos que isso ocorreu quase sempre ao longo dos séculos, de modo que às vezes agimos de uma forma devido às nossas crenças. Qualquer civilização possui sinais de religiosidade em sua formação identitária (MOREIRA-ALMEIDA, 2007).

Os estudos de Rudolf Otto, realizados em meados do século XX, são bastante significativos, por constituírem uma ruptura com o modelo tradicional de se enxergar e de se lidar academicamente com a dimensão religiosa. Posteriormente, essa visão foi retomada por Mircea Eliade. Esses dois pesquisadores se apartaram das análises tradicionais que enfatizavam a comparação entre as diferentes religiões para apontar as diferenças. Esse novo enfoque punha o acento na experiência religiosa que teria elementos semelhantes em todas as religiões” (OLIVEIRA e JUNGES, 2012, p.470).

Essa dimensão subjetiva, ainda que desconsiderada por muitos cientistas, foi estudada por teóricos, como é o caso de Gustav Jung. Sobre o assunto, observa Vasconcelos (2006, p. 11) que:

místicos (religiosos que têm a espiritualidade muito desenvolvida) e teóricos da psicologia junguiana (fundada nos estudos de Carl Gustav Jung – 1875 a 1961) referem-se insistentemente à existência de uma dimensão da subjetividade humana mais profunda que o eu consciente, carregada de intenso dinamismo, cujo contato proporciona uma experiência fascinante e energizadora, totalmente diferente de outras experiências humanas.

Em seus estudos, Souza (2009, p.20) afirma que atualmente são inúmeras as pesquisas realizadas cujas temáticas estão relacionadas ao diálogo entre ciência e o fenômeno religioso, dentre eles: “influência da fé, oração, meditação, mentalização, imposição de mãos, estados alterados de consciência, experiência de quase-morte, interferência de entidades espirituais, reencarnação e perdão”. Autores como Carvalho et al (2007) e Lessa (2007) figuram entre os pesquisadores que se debruçam sobre os mencionados temas.

Sobre a discussão, Guimarães e Avezum (2007) nos falam em sua pesquisa acerca de resultados significativos obtidos a partir de experiências que envolveram religiosidade e saúde. Problemas relacionados à imunidade dos pacientes, a disfunções de ordem psicológica, ou ainda a patologias relacionadas ao sistema cardiovascular, apresentaram quadro de melhoras consideráveis quando associadas a práticas religiosas realizadas pelo enfermo.

Os diálogos existentes, hoje, entre procedimentos científicos e o fenômeno religioso constituem uma pauta para vários debates; alguns, bem acirrados. A forma como apreendemos os conhecimentos acerca do mundo, muitas vezes consolidados a partir dos aspectos culturais e emocionais, precede os saberes técnico-científicos, mas a evolução dos meios tecnológicos impõe questionamentos contundentes aos que se valem do discurso religioso.

Curiosamente, alguns estudiosos das ciências exatas, como é o caso de Einstein (2005, p.28), asseveram que é possível o diálogo entre ciência e religião:

Se um dos objetivos da religião é libertar a humanidade, tanto quanto possível, da servidão dos anseios, desejos e temores egocêntricos, o raciocínio científico pode ajudar a religião em mais um sentido. Embora seja verdade que a meta da ciência é descobrir regras que permitam associar e prever os fatos, essa não é sua única finalidade. Ela procura também reduzir as conexões descobertas ao menor número possível de elementos conceituais mutuamente independentes (EINSTEIN, 2005, p. 28).

O fenômeno denominado de pós-modernidade tem contribuído para que a humanidade experimenta um conflito existencial. Se, por um lado, os indivíduos dispõem de uma quantidade infinita de recursos tecnológicos e modos de se lidar com eles, agiganta-se igualmente a busca por algo que, de fato, dê conta das necessidades emocionais do ser humano. Com a pós-modernidade, crescem as possibilidades técnicas e científicas e diminuem as de caráter mais humano e particular (GIDDENS, 2002).

O desconforto gerado por esse conflito contribui para que haja um aumento significativo do interesse dos pesquisadores e estudiosos por temáticas relacionadas à espiritualidade e/ou religiosidade. Nesse sentido, devido à natureza subjetiva das manifestações do fenômeno religioso, as pesquisas realizadas nessa área além de constituírem um material inovador e necessário, são igualmente desafiadoras (MOREIRA-ALMEIDA, 2007).

Panzini e Bandeira (2005) afirmam que várias pesquisas realizadas no setor de saúde pública revelaram que indivíduos que professam algum tipo de crença apresentaram menor propensão a cometer ações contraventoras, como se envolver com crimes, ou fazerem uso drogas ou algum tipo de substância que possam lhes causar dependência.

Oliveira e Junges (2012, p.470), tomando como referência os estudos de Dalgalarrodo (2007), asseveram que:

A presença do elemento religioso no modo de construir, enfrentar e vivenciar o sofrimento mental foi observado por muitos pesquisadores. Esse é o caso tanto de estudos com contornos mais qualitativos e etnográficos, como com os mais bem quantitativos e epidemiológicos. Isso também é constatável tanto para os transtornos mentais mais leves, como ansiedade e depressão, como para os quadros graves, como nas psicoses.

Segundo as considerações de Lukoff (2003), são muitos os estudos na área que apontam uma boa relação entre saúde e espiritualidade. Na visão do autor, torna-se imprescindível a inclusão do aspecto espiritual como um meio de se atender prontamente à integralidade do paciente. Sobretudo, assevera que tal relação deva ser mencionada e discutida já na formação acadêmica daqueles que vão lidar com a saúde, de modo que os futuros profissionais possam refletir sobre o assunto.

Há que se compreender que a dimensão religiosa está sempre envolta em uma rede de emoções vivenciadas pelo indivíduo. Na concepção de Vaillant (2010), muito mais que amparados pelo teor oficial dos dogmas e da literatura sagrada, a religiosidade é consolidada a partir da sentimentalidade do ser humano e das relações sociais. Para o autor, o “amor” é a significação primeira e mais ajustada para o termo “espiritualidade”. Tais manifestações são consequências do estado racional do indivíduo

Com estas palavras, Vaillant (2010. pp. 5-6), reforça o seu argumento:

A espiritualidade é como o amálgama de emoções positivas que nos une aos outros seres humanos e à nossa experiência com o divino, como quer que o concebemos, ela tem uma profunda base psicobiológica, uma realidade arraigada nas emoções humanas positivas que precisa ser mais bem compreendida. Amor, esperança, alegria, perdão, compaixão, fé, reverência e gratidão, são emoções positivas espiritualmente importantes.

Compreende-se, a partir das proposições do autor, que a espiritualidade está diretamente relacionada à dimensão emotiva do indivíduo. Dada tal constatação,

percebe-se a necessidade de se considerar tal particularidade como elemento importante à integralidade do indivíduo.

Segundo a concepção de Damásio (2000, p. 62) “a emoção integra os processos de raciocínio e decisão, seja isso bom ou mau”. Mais profundamente, Gonsalves (2005) assevera que a nossa dimensão emotiva possui um papel adaptativo, que objetiva a manutenção da existência, que interfere diretamente no equilíbrio e harmonia do nosso corpo.

Uma vez tomando conhecimento da religiosidade da população brasileira, bem como analisando criteriosamente a importância que alguns indivíduos dão à sua crença, cabe aos cursos que formam os profissionais da área de saúde levar o tema espiritualidade e saúde para ser discutido durante a graduação. É necessário que o paciente seja escutado e que a sua religiosidade seja considerada (DAL-FARRA e GEREMIA, 2010).

Para Gobatto e Araújo (2010, p.15), “a falta de treinamento e de habilidade em identificar as demandas dos usuários, assim como o receio de influenciar as crenças dos pacientes, constituem barreiras percebidas pelos próprios profissionais, que dificultam a abordagem da religiosidade/espiritualidade nos atendimentos”.

Ainda de acordo com as considerações dos autores supracitados (2010), em instituições de ensino norte-americanas é recorrente a inclusão de disciplinas que buscam trazer à tona formas de lidar com temáticas envolvendo religião e espiritualidade dos usuários do sistema de saúde. Os autores asseveram que uma grande porcentagem dos cursos de medicina nos EUA já traz no currículo matérias que trabalham a relação espiritualidade e saúde.

Sobre o assunto em discussão, complementam Inoue e Vecina (2017, p. 129) que:

A carência de serviços de apoio religioso nos hospitais afirma a necessidade de um trabalho em equipe entre profissionais da saúde e representantes religiosos associados ou não às instituições hospitalares, a favor de um atendimento integral para o paciente. Em vários países da América do Norte e Europa a figura do capelão está estabelecida nos hospitais, sendo possível atender às necessidades espirituais dos pacientes sem obrigatoriamente estarem vinculados a uma doutrina religiosa.

Constata-se, portanto, que há uma necessidade explícita de mudança no que se refere ao diálogo entre espiritualidade e saúde. Sobretudo, espera-se que os profissionais de saúde considerem a dimensão religiosa dos pacientes, não apenas como forma de aceitá-lo em toda sua integralidade, mas como forma de encontrar aí um meio para fazê-lo sentir-se mais amparado.

1.1 O fenômeno “Imposição de Mãos”

Segundo assevera Gerber (2007, p.233), “O uso da imposição das mãos para curar doenças humanas já tem milhares de anos”. Textos antigos comprovam que a imposição de mãos era utilizada na civilização egípcia que data aproximadamente do século XVI a.C. Também na civilização grega há relatos de que tal procedimento era realizado nos templos com o intuito de curar enfermidades (IBIDEM, 2007).

A denominação “toque terapêutico”, termo que passou a ser utilizado para substituir “imposição de mãos”, é um procedimento terapêutico cuja origem é muito antiga, e é utilizada em várias culturas espalhadas pelos cinco continentes. De acordo com Silva et al (1991), “as bases conceituais para entender o processo de cura do toque terapêutico são apresentados por Buguslawsk”.

O referido autor (1979, apud SILVA et al, 1991, p.70) elaborou algumas concepções para estudar mais detalhadamente o toque terapêutico. Primeiramente, para ele, o homem está constituído de energia; outra concepção importante é o fato de homem e ambiente trocam ininterruptamente suas energias, atentando-se para o fato de que tudo que é externo ao indivíduo é considerado ambiente; por fim, ele considera que a ordem universal é uma força inata a todo campo de energia.

Ao desenvolver tal prática, o terapeuta aguça a sensibilidade de adentrar o campo energético do outro. No instante em que se encontra mais próximo, aumentam as possibilidades de sentir o outro. Nesse passo, eleva-se também os níveis de comunicação entre ambos. Segundo as proposições de Silva et al (1991), ainda que a cura não seja alcançada com o toque terapêutico, observa-se um estado de alívio e de conforto.

Com base em pesquisas realizadas com pessoas que utilizam o processo de

imposição de mãos em ritos sagrados, Souza (2009, p.64) estabeleceu a seguinte proposição:

Alguns dos sujeitos ressaltaram a prática da técnica do passe, por meio da prece, em favor do enfermo. Enfatizam a importância dessa transmissão energética, através da imposição de mãos e da oração, movida pelo sentimento de empatia e amor ao semelhante, proporcionando-lhe força e vitalidade. Várias pessoas buscam esse recurso cotidianamente.

A dimensão religiosa se estabelece no sistema de linguagem completamente diverso daquele utilizado pela comunidade científica. É preciso esclarecer, no entanto, que as duas dimensões citadas trabalham com aspectos diferenciados acerca da humanidade. Teixeira (2009, p.153) assevera que, com relação à imposição de mãos, observa-se que tal fenômeno se processa por meio de um conjunto de linguagens psicossociais; da mesma forma como cria e recria elos pessoais e coletivos para com os símbolos sagrados.

Ainda segundo as proposições do referido autor (2009), é recorrente que o procedimento de imposição de mãos seja utilizado por muitos segmentos religiosos e por variadas culturas. Na visão daqueles que estão se submetendo a tal técnica, não é relevante se o procedimento está embasado em preceitos religiosos ou científicos. Importa, tão somente, que a cura (ou alívio) para suas enfermidades seja devidamente alcançada (TEIXEIRA, 2009, p. 152).

Segundo as proposições de Krieger (1978, apud SILVA *et. al*, 1991):

A terapia do toque é, em primeiro lugar, um ato consciente de intervenção terapêutica e, principalmente, um ato de direcionar e manter durante todo processo, um estudo de tensão livre e de intenção de cura. O toque terapêutico emprega um esforço meditativo para ajudar o paciente a re-padronizar a sua energia; tem a função de acelerar o processo de cura.

De acordo com as considerações de Gordon (1978), sobre o processo de

imposição de mãos, "a energia vital flui através do corpo como se estivesse seguindo um sistema circulatório invisível, carregando toda célula no seu caminho. Esta corrente de energia pode tomar-se enfraquecida e parcialmente bloqueada devido ao cansaço".

Segundo a concepção de Oliveira (2003), os procedimentos de imposição de mãos ou impostação de mãos são denominados de Práticas Integrativas e Complementares (PIC), as quais têm como objetivo equilibrar e harmonizar a dimensão energética do indivíduo.

Na área científica, os procedimentos de imposição de mãos que têm recebido maior atenção são o Reiki. Trata-se de um procedimento que visa à distribuição harmoniosa da dimensão energética do ser humano por meio dos símbolos e sons sagrados. Essa técnica ainda não recebeu respaldo científico; de qualquer maneira, vários estudiosos admitem que existe um biocampo, denominado de Campo de Energia (CE), que é um elemento constituinte de todos os seres vivos. Esse campo também é denominado de Campo Quântico (VAN DER VAART et al., 2011).

O toque terapêutico (TT) foi desenvolvido pela enfermeira Dolores Krieger em meados da década de 1970, e tem como base a busca pelo equilíbrio e harmonia da dimensão energética do indivíduo. Nessa concepção, o organismo humano é um sistema energético, constituído de várias partes, a física, a emocional, e espiritual. Ao utilizar o TT, o terapeuta visa a atingir o CE para que possa atuar em todas as áreas mencionadas (GERBER, 2007).

Outro método relacionado à imposição de mãos é o Toque de Cura (TC). Tal técnica foi desenvolvida por uma enfermeira norte-americana, que durante quatro décadas observou atentamente o contato inter-relacional entre profissionais de saúde e os enfermos. Após esse longo período de análise, ela desenvolveu o referido procedimento, com intenção de trabalhar a dimensão energética dos pacientes (POST-WHITE, 2003).

A referida técnica é realizada por meio das mãos de um especialista, que coloca as mãos sobre o no corpo do indivíduo, buscando atingir as partes que estejam em desarmonia energética. Esse desequilíbrio é percebido por meio das diferenças de temperatura ou vibração no corpo do paciente. O especialista espera que com a técnica, o indivíduo obtenha uma harmonia em seu CE, contribuindo para a cura da enfermidade (POST-WHITE, 2003).

De acordo com a concepção de Thomas et al (2013), os procedimentos

relacionados à imposição de mãos, como é o caso da técnica do Reiki, do TT e do TC, têm sido utilizados como métodos complementares de controle de reações fisiológicas, a exemplo da ansiedade e do estresse, e têm apresentado resultados satisfatórios. Com duas vantagens sobre outros métodos: não há efeitos colaterais, e o custo é bastante acessível.

2. A IMPOSIÇÃO DE MÃOS NAS PRÁTICAS DO REIKI E OS RITOS RELIGIOSOS

A utilização das mãos dentro dos rituais religiosos é algo bastante significativo e recorrente. Seja no Espiritismo, nas religiões orientais ou no Cristianismo, as mãos são utilizadas como instrumento de “limpeza”, de “purificação”, de transmissão de energias. Neste capítulo, tratamos, pois, de trazer um breve percurso histórico acerca da imposição de mãos, bem como discorrer sobre a relação que tal prática tem com as religiões de um modo geral.

2.1 O Reiki

Com a chegada mais expressiva de japoneses ao território brasileiro, sobretudo no início do século XX, ocorreu uma mudança no panorama religioso do Brasil, pois verificou-se a inserção de vários segmentos religiosos orientais na sociedade. Diante de tal acontecimento, autoridades do catolicismo, “através do episcopado brasileiro, solicitou ao Japão o envio de um missionário japonês para atender não só aos católicos japoneses, mas também para exercer o apostolado entre os não-cristãos, no sentido de convertê-los à fé católica” (OZAKI, 1990, p.15). Dentre os segmentos religiosos que se disseminaram no país estão: Oomoto, Tenrikyô, Seicho-no-ie.

Após ser derrotado na II Guerra Mundial, o Japão experimentou mudanças significativas em seu território, sobretudo relacionadas à religiosidade popular. Desse modo, à medida que os japoneses deixavam o país levavam consigo esse pluralismo religioso. Consequentemente, o Brasil nesse período experimentou uma verdadeira onda de emigração das novas religiões japonesas para o Brasil. As dezenas de religiões com seus deuses, respectivamente, eram os novos imigrantes que o Brasil acolhia” (OZAKI, 1990, p.19).

De acordo com estatísticas recentes, a pluralidade religiosa no Brasil está constituída hoje de aproximadamente 700 (setecentos) grupos religiosos de diversos segmentos. O fragmento abaixo, asseverado por Yamashiro (1986, p. 46) expõe um pouco do que foi discutido acima:

Várias seitas nasceram nos séculos XVII e XVIII; no século XIX e XX investigações sobre o folclore e as lendas, a arqueologia e o culto primitivo voltaram a dar interesse ao xintoísmo, que se tornou, com a era Meiji, a religião nacional; movimento político, mais político que religioso, impunha um xintó de Estado patriótico com culto cívico, preces rituais nos santuários, festas, procissões com música e danças sacerdotes e raparigas sacerdotisas (YAMASHIRO, 1986, p. 46).

As religiões japonesas que até então haviam experimentado uma imposição feita pela hegemonia xintoísta no país, viram-se finalmente livres para disseminar suas ideologias, a partir de novembro de 1946, quando o Japão decretou a liberdade religiosa em todo o seu território.

2.2 Conceituação e fundamentos do Reiki

Grosso modo, pode-se conceituar Reiki como sendo um método de imposição de mãos que têm o Japão como seu lugar de origem. Os indivíduos que utilizam tal prática defendem que há um potencial energético inerente aos seres vivos que pode ser canalizado e transportado para outros corpos por meio de toques e imposição de mãos realizados em regiões específicas, denominado de *chakras*¹ (WARDELL, 2001).

Segundo Esprega (2017, p. 19), assim funcionam os chakras dentro do nosso corpo:

Os Chakras giram em espiral dentro de nós, formando assim um ciclo de energia, que entra e sai de nosso corpo. Portanto, assim como as estações do ano e tudo o que se encontra na natureza, também somos seres de ciclos e quanto mais observamos quais os ciclos atuais de nossas vidas, mais podemos interagir para que eles se concluam de forma construtiva e evolutiva e não nos façam ficar rodando em um mesmo ciclo infinitamente. O que

¹ “Centros de energia localizada, dentro do corpo humano, que distribuem nossa energia vital (também conhecida como “prana”, no oriente) através de canais energéticos (nomeados “nadis”), nutrindo assim órgãos e sistema (ESPREGA, 2017, p. 18)

nos faz estagnar em algumas áreas da vida e ter sempre os mesmos resultados não satisfatórios é exatamente a não conclusão desses ciclos.

Como mencionado anteriormente, o Reiki é um método realizado em regiões específicas do corpo. Na medida em que essa prática é realizada, há uma interferência direta na dimensão energética do indivíduo, atuando sobretudo psicológica e emocionalmente. Segundo De' Carli (2003), um dos objetivos de tal procedimento é que o próprio indivíduo, por meio da canalização de energias, modifique seus maus hábitos, dentre eles, o tabagismo, vício em outras drogas, e algumas posturas que agem negativamente contra o próprio corpo. Em outras palavras, espera-se que Reiki propicie a autocura, que, de acordo com alguns estudiosos, é a sua mais importante característica (DE' CARLI, 2003).

Assim como Mesmer fizera séculos antes, ao espelhar-se na prática de imposição de mãos feita por Cristo, Mikao Usui atribuiu às mãos o poder de curar a partir da dimensão energética, enfermidades de várias naturezas, e sistematizou, no início do século XX, um procedimento que foi denominado "Reiki". O estudioso defendia que "o conhecimento do que ele mesmo chamou de Reiki era comum na Índia na época de Buda (Sidarta Gautama) e fazia parte também dos ensinamentos do antigo Budismo Tibetano" (GERBER, 2000, p. 413).

Alguns autores, no entanto, não atribuem a Mikao Usui a criação do Reiki, mas a sua redescoberta e divulgação, que começou a ser feita já nos últimos anos do século XIX. Stein (1995) assevera que um universo recheado de histórias fantásticas e misticismo estão envolta da origem Reiki. Muitos estudiosos dessa prática são categóricos em afirmar que muitas informações sobre as suas origens se perderam no período da Segunda Guerra Mundial.

Sobre a origem do Reiki, segundo Stein (1995, p. 25), constata-se que há uma aura de lendas e misticismo, como consta no fragmento abaixo:

Em 1991, pedi a Laoreal para "canalizar" informações sobre a origem do Reiki. Ela desenvolveu como sendo originária do planeta que também enviou muitos deuses e deusas armados para a Terra, a cultura-raiz do que mais tarde se tornou a Índia

pré-patriarcal. O deus hindu, que hoje conhecemos como Shiva, e que era feminino naquele tempo, foi quem trouxe o Reiki para cá e ela (e) quer ser lembrada(o) Por essa dádiva. Quando o corpo humano foi projetado para este planeta, o Reiki foi incorporado no código genético como um direito de nascimento para todos (STEIN, 1995, p.25).

Segundo as considerações de Peter (2002), Mikao Usui debruçou-se sobre os conhecimentos contidos no Sutas do Lótus², e finalmente alcançou o seu objetivo: encontrar uma fórmula que justificasse o seu método. “Ele ficou fascinado com a descoberta e tomou uma importante decisão: iniciou um retiro de 21 dias nos quais jejuou, orou e meditou. Nesse momento, teve a sua experiência de Satori³” (TEIXEIRA, 2009, p. 42).

Mikao considera que a partir desse momento de plenitude ele soube exatamente como trabalharia com o potencial energético das pessoas. Em um depoimento datado da década de 20 do século XX, ele próprio narrou o que aconteceu consigo após a leitura do livro Sutas do Lótus:

Enquanto jejuava, entrei em contato com uma energia intensa e, de um modo misterioso, fui inspirado. Tornou-se claro para mim que eu recebera a arte espiritual da cura. Embora eu seja o fundador deste método, acho difícil explicar isto de uma forma mais precisa. Médicos e estudiosos fazem pesquisas apaixonadas (neste campo), mas tem sido difícil (até agora) chegar a uma conclusão baseada na ciência médica. Vai chegar a hora em que o Reiki se encontrará com a ciência (PETER, 2002, p.22).

Segundo assevera Peter (2002), após a revelação, Mikao começou a se preocupar com a divulgação do método descoberto. Semelhantemente com o que

² Texto tibetano de inspiração Tântrica escrito no século I ou II a.C.

³ Segundo preceitos religiosos de alguns segmentos religiosos orientais Satori é um momento de plena iluminação. Ao experimentar um Satori, o ser humano consegue enxergar as coisas dentro e fora de si exatamente como elas são.

ocorre no budismo, o Reiki defende que todos os seres ajam com compaixão, a violência não deve ser praticada nem mesmo contra os seres irracionais. O amor deve ser praticado evitando-se o apego e a possessividade. A caridade é outro ponto importante para o Reiki. O próprio Mikao argumentava que a energia trabalhada no método deveria ser guiada pelos princípios do amor e da humildade.

Após a sua revelação, Mikao passou vários anos ministrando sessões de cura em uma comunidade muito pobre, localizada na cidade de Kyoto. Dentre as pessoas que o procuravam estavam mendigos. Após a sessão de cura, Mikao os orientava para que deixassem os vícios e os maus comportamentos. Algumas pessoas curadas, curiosamente, reclamavam, uma vez que já não sentiam necessidade de voltar às ruas, e sentem-se impelidas a terem de trabalhar. Isso fez com que Mikao refletisse sobre as suas ações. Por essa razão, após pensar sobre o assunto, estabeleceu que as sessões de cura deveriam ser cobradas (PETER, 2002).

Com este argumento, Stein (1995, p.32) busca compreender por que Mikao mudou sua forma de agir:

A falha de Usui pode ser devida, não ao fato de os mendigos não terem pagado, mas ao fato de ele ter curado apenas o corpo deles, e não sua mente e espírito. A doutrina budista não enfatiza a cura do corpo, mas a espiritual, e afirma que esta depende de se entrar no Caminho da Iluminação. Uma vez alcançada a Iluminação, a pessoa não precisa mais encarnar, e essa é a maneira de terminar o sofrimento. Os budistas apontam o Caminho da Iluminação como o único método de cura verdadeiro e válido (STEIN, 1995, p.32).

De acordo com as proposições de Peter (2002), Mikao nomeou o seu método de “Sistema Usui de Cura Natural”, em cujas diretrizes incorporou as cinco regras de vida do Imperador Meiji. Um corpo verdadeiramente sadio deve utilizar tais princípios, de modo que possa alcançar a plenitude de sua existência. São eles: não se zangue hoje (Okoru-na); não se preocupe hoje (Shimpai suna); demonstre apreço (Kansha shite); trabalhe com afinco (Goo hage ne); e seja bondoso (Hito ni shinsetsu ni).

A total incorporação desses princípios deve ocorrer para que os indivíduos possam alcançar a plena felicidade. Essas são as verdadeiras chaves para se viver como os grandes mestres do conhecimento, que viveram na antiguidade. Segundo afirma o próprio Usui sobre o seu método: "Hoje precisamos melhorar e reestruturar nossa vida de modo a podermos libertar nossos semelhantes da doença e do sofrimento emocional. É esta a razão pela qual ousou ensinar livremente este método em público" (PETER, 2002, p.18).

De acordo com a tradição, aquele que se engaja nessa prática, recebendo os símbolos sagrados, deve mantê-los em sua consciência. Ao longo do tempo, a simbologia do Reiki, antes composta por mais de 200 (duzentos) símbolos, foi resumida a apenas 5 (cinco), que são utilizados ainda hoje. Essa simbologia que se manteve tem como base os estudos que Mikao Usui realizou nos Sutras, as quais são também consideradas secretas por outras religiões: "o símbolo revela certos aspectos da realidade – os mais profundos – que desafia qualquer outro meio de conhecimento" (ELIADE, 1991, p. 8).

Ao utilizar-se de símbolos, a humanidade cria para si formas materiais e imateriais de manter seu pensamento concentrado e canalizado em suas ações. "A própria consciência é uma espécie de energia que está integralmente relacionada com a expressão celular do corpo físico. Assim, a consciência participa da contínua criação da saúde ou da doença" (GERBER, 2004, p. 37).

Na concepção de Eliade (1991, p. 177), a simbologia não está restrita apenas ao plano imaterial. O homem utiliza-se de símbolos, pois é algo intrínseco à sua natureza.

Isto se torna ainda mais evidente quando lembramos que a função de um símbolo é justamente revelar uma realidade total, inacessível aos outros meios de conhecimento: a coincidência dos opostos, por exemplo, tão abundantemente e simplesmente expressada pelos símbolos, não é visível em nenhum lugar do Cosmos e não é acessível à experiência imediata do homem, nem ao pensamento discursivo. Entretanto, evitemos acreditar que o simbolismo se refere apenas às realidades "espirituais". Para o pensamento arcaico,

tal separação entre o “espiritual” e o “material” não tem sentido: os dois planos são complementares. (ELIADE, 1991, p. 177)

Pilares do Reiki

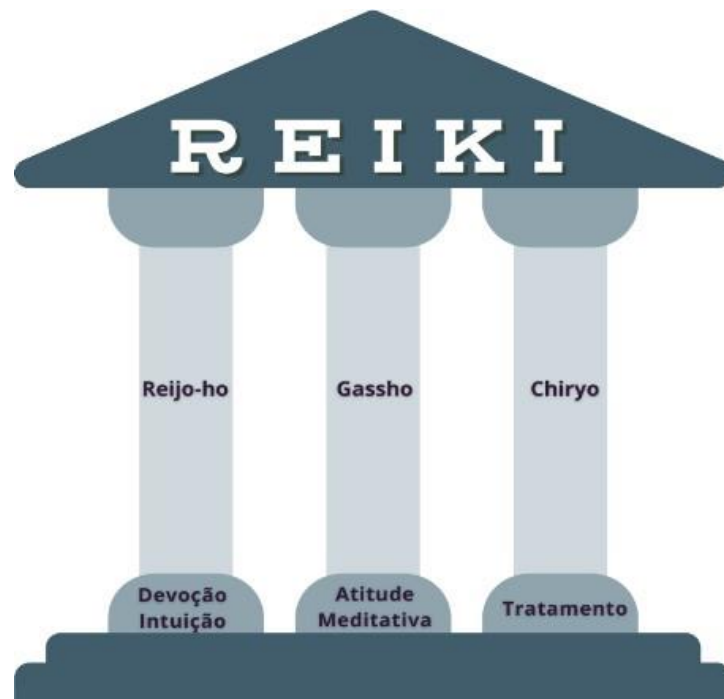


FIGURA 1:

Fonte: <https://nucleosapienza.com/ver/artigo/os-tres-pilares-do-reiki-meditacao>

Pilar 1: Gassho - Meditação e Conexão

- O primeiro pilar do Reiki é o Gassho, que se traduz como “união das mãos”. Essa prática envolve a meditação e a concentração, fundamentais para sintonizar-se com a energia universal. Durante o Gassho, você une as mãos na posição de prece, elevando a consciência e criando um canal de energia entre você e a fonte universal. Isso permite que a energia flua de maneira mais eficaz durante as sessões de Reiki, promovendo o equilíbrio físico e emocional.

Pilar 2: Reiji-Ho - Orientação Intuitiva

- O segundo pilar, Reiji-Ho, enfatiza a importância da intuição no processo de cura. Os praticantes de Reiki aprendem a confiar em sua intuição para guiar as mãos até as áreas do corpo que mais precisam de cura. Isso significa

que cada sessão de Reiki é única e personalizada, adaptando-se às necessidades individuais de cada pessoa. A orientação intuitiva é uma habilidade que se desenvolve com a prática e é uma das características distintivas do Reiki.

Pilar 3: Chiryō - Aplicação Terapêutica

- O terceiro pilar, Chiryō, concentra-se na aplicação prática do Reiki como uma terapia de cura. Durante uma sessão de Reiki, o praticante utiliza as mãos para canalizar a energia universal para o corpo do receptor. Isso ajuda a dissolver bloqueios de energia, aliviar o estresse, promover a cura física e emocional, e restaurar o equilíbrio. A energia do Reiki flui para onde é mais necessária, promovendo a cura de forma suave e natural.

3. A IMPOSIÇÃO DE MÃOS NAS PRÁTICAS DO JOHREI

Para que possamos compreender mais, fizemos uma breve explanação histórica, que remonta à fundação da Igreja Messiânica, sobre a qual passamos a discorrer a partir deste ponto.

3.1 Igreja Messiânica

Os fundamentos da Igreja Messiânica têm como base duas grandes vertentes religiosas japonesas; a primeira delas é o Budismo, a outra é o Xintoísmo. Um traço peculiar ela manteve de outras religiões orientais, já que a literatura sagrada que rege tal crença é inspirada na divindade daquele que fundou a igreja. Em geral, o que discursa sobre os fundadores de tais religiões é que tiveram uma existência bastante conflituosa, marcada por tristes acontecimentos, entre os quais figuram a pobreza extrema e o acometimento de enfermidades. Nesse sentido, sustenta-se a ideia de que essas atribulações lhes inspira a assumir uma missão religiosa.

As considerações de Rochediueu (1982, p. 196) reforçam o assunto aqui em discussão:

Alguns se consideram os salvadores do tempo presente, outros se igualam a Moisés, a Cristo, a Buda, a Confúcio ou a determinado imperador japonês. Há ainda os que reivindicam para si mesmos o uso exclusivo de tal ou tal epíteto, pelo qual querem ser chamados: o Grande Deus, o Deus Vivo, o Salvador da Espécie Humana, o Homem-Deus Esperado pelo Mundo, o Santuário de Deus, a Mediadora entre Deus e os Homens, o Buda Vivo, o Senhor iluminado (ROCHEDIEU, 1982, p.196).

Além do caráter divino do fundador da religião, a Igreja Messiânica toma para si algumas características de outros segmentos religiosos. A Bíblia é um desses elementos emprestados. Nos ritos messiânicos, o texto cristão é tomado como fonte inspiradora. A ideia da reencarnação, advinda de crenças antigas, também faz parte do repertório ideológico da igreja. A utilização dos textos cristãos, inclusive da oração do Pai-Nosso nas cerimônias messiânicas possibilitou uma rápida aceitação da crença aqui no Brasil.

Por sua condição divinizada, Mokiti Okada, fundador da Igreja Messiânica, recebeu o título religioso de Meishu-Sama, que tem como significado *Senhor da Luz*. Quanto à história de sua vida, sabe-se que Okada passou por muitos problemas de saúde, dentre eles, uma enfermidade nos olhos, pleurisia e tuberculose, e problemas de natureza financeira (TERROR, 2009).

No que concerne aos fundamentos da referida religião, estes estão condensados no Credo messiânico, que possui o seguinte texto:

Nós cremos em Deus, criador do universo. Deus objetivou estabelecer o Paraíso da Terra e tem atuado continuamente para essa finalidade. Com propósito Deus fez do ser humano o seu instrumento e para servir ao bem-estar da humanidade, condicionou todas as demais criaturas e coisas. cremos, portanto, que a história humana do passado são estágios preparatórios e degraus para se alcançar o Paraíso da terra. Para cada época Deus envia seu mensageiro e as religiões necessárias, cada qual com sua missão a cumprir. No presente, quando o mundo vagueia em tão caótica situação, cremos que Deus enviou o Mestre Meishu-Sama, fundador da Igreja Messiânica Mundial, com a suprema missão de realizar a sua sagrada vontade de salvar a humanidade (OZAKI, 1999, p.59).

Os traços semelhantes entre as mencionadas religiões podem ser observadas também na oração destacada acima. Tais fatores facilitaram a chegada e a permanência da Igreja Messiânica em solo brasileiro. O primeiro templo foi construído em Guarapiranga, bairro localizado na cidade de São Paulo. O local ficou sendo conhecido pelos adeptos da religião como “Solo Sagrado”.

Segundo Mokiti Okada⁴, a Divindade Suprema criou a humanidade com o intuito de construir no planeta um paraíso: o “Mundo do Belo”, um lugar destinado à felicidade, à harmonia entre todos os seres, onde não cabe fome, miséria ou destruição. Okada, ao estabelecer tais diretrizes para a sua igreja, supõe que finalmente encontrou a solução para a consolidação dos projetos de Deus aqui na Terra. Para ele, “as religiões antigas são fracas demais, e as novas, em sua maioria, são supersticiosas e falsas⁵” (MEISHU-SAMA, 1952, p.48).

A construção do templo em “Solo Sagrado”, para Mokiti Okada, equivale à criação do Jardim do Éden, mencionado na Bíblia cristã. É o que se comprova com esta afirmação: “Portanto, devemos dizer que a Igreja Messiânica Mundial é a primeira religião à qual Deus atribuiu a qualificação para o estabelecimento do Mundo do Belo. Concretizá-lo é questão de tempo” (MEISHU-SAMA, 2005, p.50).

De acordo com as considerações de Teixeira (2009, p. 35), os preceitos formalizados por Okada “trazem, em seu corpo doutrinário, uma trilogia na qual se conciliam o monoteísmo, o politeísmo e o panteísmo”. Sendo assim, a doutrina da Igreja Messiânica contempla muitos deuses e divindades em sua literatura; é o que se pode observar quando o fundador da religião, “para designar o princípio do equilíbrio de toda natureza, adotou o nome de um dos deuses do panteão xintoísta, Izunome ou Ookami, que representa a atuação do Fogo e da Água”.

Nesse sentido, constata-se que a doutrina da Igreja Messiânica parte em busca de elementos simbólicos já utilizados em outros segmentos religiosos para dar conta da complexidade e funcionamento de todo o universo. As forças antagônicas, por exemplo, foram explicadas à luz do ideário chinês, que contempla os princípios do Budismo, como o “Daijo (fé universal) que ilustra o princípio horizontal, e Shojo (fé restrita), o princípio vertical. Os três elementos, o Fogo, Água e a Terra representam a força do Universo, a sua soma produz a energia divina” (TEIXEIRA, 2009, p.35).

A análise dessa simbologia é pauta recorrente nos estudos de Mircea Eliade⁶, pioneiro nas pesquisas na área das Ciências das Religiões. Com estas

⁴ De acordo com os preceitos da Igreja Messiânica, Mokiti Okada, que é o fundador da Igreja Messiânica, atua como agente intermediário entre a Divindade Suprema e o ministrante do Johrei.

⁵ Segundo os pressupostos das Ciências da Religião, “Não há (...), no fundo, religiões que sejam falsas. Todas são verdadeiras à sua maneira: todas respondem, ainda que de maneira diferente, a determinadas condições da vida humana” (DURKHEIM, 1989, p.31).

⁶ Em seus estudos, Mircea Eliade traçou paralelos entre os fundamentos de diversas religiões, estabelecendo semelhanças e diferenças entre elas, compreendendo, para tanto, a interferência do

palavras, ele enriquece a nossa discussão:

O pensamento simbólico faz “explodir” a realidade imediata, mas sem diminuí-la ou desvalorizá-la; na sua perspectiva, o universo não é fechado, nenhum objeto é isolado em sua existencialidade: tudo permanece junto, através de um sistema preciso de correspondências e assimilações (ELIADE, 1999, p.177).

O referido autor assevera que no universo religioso tudo está interligado, os seres, os objetos, os elementos naturais, tudo faz parte de um grande conjunto, estabelecendo, inclusive, relações entre variados períodos históricos.

3.2 Simbologia messiânica e o Johrei

Meishu-Sama, em seus fundamentos, estabeleceu similaridades entre algumas partes do corpo humano e os elementos naturais do planeta. A exemplo do coração, dos pulmões e do estômago, três órgãos de vital importância, que na visão do religioso, correspondem aos elementos fogo, água e terra. Verifica-se, nesse sentido, que o bom funcionamento do mundo interno do indivíduo e do mundo externo depende essencialmente do equilíbrio existente entre eles (TEIXEIRA, 2009, p.36).

Essa explicação, baseada em três elementos fundamentais, tem aproximada correspondência com a teoria dos humores, desenvolvida por Hipócrates, conhecido como o *Pai da Medicina*. O estudioso grego afirmava que, estando desequilibrado, o corpo possibilita o aparecimento de enfermidades.

Por meio das palavras de Terrin (1998, p.181), podemos compreender o argumento do médico grego.

homem como ponto primordial para o estabelecimento dos dogmas e das tradições religiosas.

Os humores da natureza são quatro: o sangue, o fleuma, a bÍlis amarela e a bÍlis negra; esses humores, por sua vez, correspondem a quatro qualidades fundamentais da natureza: o frio, em relaçao ao fleuma; o calor, em relaçao ao sangue; o seco, em relaçao à bÍlis amarela; o úmido, em relaçao à bÍlis negra. Esses humores encontram correspondência natural e ainda maior com as estaçes: o sangue com a primavera, o fleuma com o inverno, a bÍlis amarela com o vero, a bÍlis negra com o outono. Uma ulterior correspondência desses humores é também estabelecida com os elementos fundamentais do cosmo: o sangue com a água, o fleuma com o ar, a bÍlis amarela com o fogo, a bÍlis negra com a terra (TERRIN, 1998, p.181).

A busca pela harmonizaçao entre os dois universos mencionados, o que habita dentro do homem e aquele que o circunda é um dos grandes propsitos da filosofia messiânica. Segundo as consideraçes de Teixeira (2009, p. 37), a busca pela purificaçao do corpo e cura das doenças teve como resultado a revelaçao da prática do Johrei (sobre o qual discorreremos de forma mais aprofundada adiante), que se traduz, grosso modo, como um processo de purificaçao. Tal procedimento permite que um campo energético adentre o corpo, e dissolva a natureza maléfica das doenças.

3.3 - O Johrei

Dentre os fundamentos estabelecidos por Mokiti Okada, a partir de sua revelaçao, está o princípio do Johrei (joh = purificaçao/ rei = espírito). Esse processo de cura tem como instrumentalizaçao as mos humanas. Trata-se, pois, de um procedimento cujos métodos sofreram modificaçes ao longo do tempo até atingir a sua dimenso completa.

O Johrei tem como principal objetivo purificar as impurezas do espírito enfermo. Consequentemente, a partir da limpeza espiritual, espera-se que o corpo, ao receber a carga energética, consiga restabelecer a saúde e o equilíbrio necessários para o seu bom funcionamento. Verifica-se, nesse sentido, a relaçao intrínseca existente

entre as duas dimensões do ser humano: a material e a não material, em que fatalmente as ações de uma impõem consequências (benéficas ou maléficas) ao funcionamento da outra.

A partir dos seus estudos realizados acerca da prática do Johrei, Miwa (2012, p.62) esclarece que:

Para “ministrar” o johrei e tornar-se membro efetivo da Igreja Messiânica, é necessário participar da outorga, evento em que o neófito recebe a medalha denominada ohikari. Diferentemente dos reikianos que se expressam dizendo “aplicar” reiki, os messiânicos usam o termo “ministrar” johrei. Entre os membros da Igreja, não houve quem explicasse a diferença no uso da linguagem, afirmando apenas ser esse o termo correto. Certamente, a expressão utilizada pelos messiânicos indica o caráter de prática religiosa do johrei (semelhante a ministrar um sacramento), que o reiki não tem (MIWA, 2012, p.62).

O próprio Meishu – Sama, ao se referir à grandeza do Johrei, assim o definiu: “O johrei é um dos princípios básicos da nossa Igreja e o ato que caracteriza a nossa tarefa religiosa. É essencialmente importante nos serviços religiosos que realizamos” (MEISHU-SAMA, 1950, p. 24). Para os adeptos da Igreja Messiânica, o Johrei é uma das maiores revelações ocorridas na história da humanidade, uma vez que este dará início a um mundo melhor, em que não há espaço para a enfermidade, a pobreza e as desavenças humanas.

BENEFÍCIOS DO JOHREI



Quadro 1: Benefícios do Johrei

Fonte: <https://www.facebook.com/140786609342972/photos/a.923423434412615>

Verifica-se, a partir do quadro, que a prática do Johrei compõe um conjunto de efeitos bastante benéficos àqueles que o praticam; não limitando-se, nesse caso, à um bem-estar momentâneo ou à cura de uma enfermidade em específico.

Assim atesta Meishu-Sama acerca dos fundamentos estabelecidos pela sua igreja:

A afirmação, feita por nossa Igreja, de que irá construir um “mundo livre de doença, pobreza e conflito” não seria possível se ela não estivesse absolutamente convicta do que está dizendo. Se não tivesse competência para isso, ela estaria enganando o mundo e cometendo um delito imperdoável (MEISHU-SAMA, 1950, p.119).

O que se pode constatar, a partir da afirmação do próprio fundador da religião, é que os fundamentos da igreja estão baseados em um rigor de legitimidade, que são repassados a todos os seus adeptos.

Como mencionado anteriormente, para que algum membro da igreja possa ministrar o Johrei, ele deve possuir a medalha ohikari, adquirida no evento da “outorga”. Abaixo, constam os dois tipos de ohikari. Na figura 1, a medalha é utilizada pelos adultos, que podem ministrar o Johrei em adultos e crianças. Na figura 2, a medalha que as crianças utilizam para ministrar o Johrei a outras crianças ou em seus pais.

Medalhas Ohikari



Figura 2: Medalha Ohikari utilizada por adultos

Fonte: Acervo próprio



Figura 3: Medalha Ohikari utilizada por crianças

Fonte: Acervo próprio

Segundo os fundamentos da Igreja Messiânica, aquele que recebe Johrei desperta para a sua natureza espiritualista e altruísta, aumenta a sua saúde física, mental e espiritual, tornando-o um ser mais sereno e pacífico além de expandir sua aura, protegendo-o dos infortúnios.

JOHREI: DURAÇÃO, POSTURA, ORAÇÕES

POSTURA DURANTE O JOHREI
Não basta receber, é preciso ministrar.
E ministrar corretamente!

JOH REI
Purificação | Espírito

INÍCIO: QUEM MINISTRA
Peço permissão a Deus e a Meishu-Sama para ser utilizado como instrumento canalizador da Luz Divina.

QUEM RECEBE
Peço a Deus e a Meishu-Sama que ilumine, purifique a minha alma, minha mente e meu corpo e faça de mim um perfeito instrumento ao Vosso Plano.

TÉRMINO: QUEM MINISTRA
Agradeço a Deus e a Meishu-Sama pela permissão de ter canalizado a Vossa Luz.

QUEM RECEBE
Agradeço a Deus e a Meishu-Sama a oportunidade de receber a Vossa Luz.

1 FRENTE / PERMISSÃO
INÍCIO

2 FRENTE
MINISTRAÇÃO

3 COSTAS
MINISTRAÇÃO

4 FRENTE
MINISTRAÇÃO

5 FRENTE
TÉRMINO
AGRADECIMENTO

MINISTRE E RECEBA JOHREI EM SILÊNCIO
DURAÇÃO: GERALMENTE 15 MINUTOS

2:

Quadro
Johrei:

duração, postura, orações.

Fonte: <http://lersobretratamentosnaturais.blogspot.com/2015/06/a-terapia-do-johrei-foi-criada-ha-quase.html>

O quadro acima apresenta de modo reduzido algumas posições utilizadas na prática do Johrei, atentando para a postura que deve ser observada pelos indivíduos, bem como menciona as frases que devem ser proferidas pelos participantes da prática.

4. A IMPOSIÇÃO DE MÃOS NAS PRÁTICAS DO MAHIKARI

4.1. Sukio Mahikari

De forma muito semelhante como ocorre o Johrei, há uma outra técnica bastante difundida, que é a “arte” Mahikari (também denominada de “Luz Divina”) (OKADA, 2004). Os fundamentos da Sukio Mahikari, que, segundo os registros originais, não é uma religião, mas uma “super religião”, por abranger outros princípios além dos religiosos, foram revelados por Kotoma Okada (1901-1974), em 1959.

Essas revelações ocorreram quando Kotoma, então militar engajado na Academia Militar do Exército, que integrava o Regime de Infantaria da Guarda Imperial japonesa, teve de se afastar de suas atividades, em 1941, quando descobriu que tinha uma doença incurável.

Depois de receber a pesarosa notícia sobre seu estado de saúde, ele voltou completamente para a meditação e para os estudos sobre a espiritualidade. Anos mais tarde, experimentou uma série de “revelações divinas”, as quais tiveram como consequência a fundação da Sukyo Mahikari, que, segundo sua própria concepção, era “organização espiritualista”, voltada para a prática da arte mahikari. Esse procedimento consistia em utilizar a “luz divina” para realizar a limpeza do espírito, e consequentemente de todo o corpo (SUKIO, MAHIKARI, 2015).

Na prática do Mahikari, para que seja possível a canalização da energia, do mesmo modo como ocorre no Johrei, o iniciado deve possuir a Omitama, que é uma medalha. A prática só ocorre com a utilização deste símbolo. Mas diferentemente da Igreja Messiânica, os adeptos do Mahikari não o consideram como religião, mas como uma “arte”. “Mahikari não é uma religião, mas uma supra-religião pois engloba ensinamentos de Economia, Agricultura, Educação, etc.” (OKADA, 2004, p.107).

Os fundamentos da Igreja Messiânica, assim como os do Budismo e do Xintoísmo estão diluídos nas bases que sustentam a filosofia do Mahikari. Toda essa carga ideológica Kotama Okada obteve a partir de suas experiências junto às referidas religiões. Desse modo, trazendo para a Sukio Mahikari os principais fundamentos de cada um desses segmentos religiosos, ele tencionava criar um canal de comunicação

com o divino, com o qual pudesse difundir a ideia de que todos os indivíduos compõem um corpo só; de que todas as manifestações de fé partem do mesmo princípio.

De acordo com as informações veiculadas no *site* oficial da Sukio Mahikari na América Latina, a arte do Mahikari:

é bem diferente de tratar doenças ou até conceder uma ajuda momentânea. A arte divina procura conceder a salvação aos indivíduos, ou seja, poderá contribuir para a eliminação dos fenômenos de infelicidade causados por questões espirituais, como acidentes de trânsito, fracassos nos negócios, desarmonia familiar, problemas na formação dos jovens e até mesmo os fenômenos relacionados ao meio ambiente, como a contaminação alimentar (SUKIO MAHIKARI, 2015).

Nesse sentido, a prática do Mahikari transcende à intenção de curar uma determinada enfermidade ou mal-estar do praticante. Mais que isso, espera-se que tal prática possa atuar num plano mais amplo, de modo que possa contribuir para a felicidade do indivíduo.

4.2. Ritualística e Simbologia da Sukio Mahikari

De modo semelhante ao que acontece à Igreja Messiânica, a Sukio Mahikari possui uma simbologia sagrada, a qual deve ser respeitada pelos seus adeptos no momento de realização dos rituais e eventos. A sequência de imagens a seguir apresenta alguns desses símbolos, a saber: o templo-sede, localizado no Japão (figura 3); o Altar, onde está localizado o Pergaminho Sagrado (figura 4); o Brasão (Estrela de Seis Pontas, na figura 5); e o Omitama (imagem 6).

O TEMPLO-SEDE NO JAPÃO



FIGURA 4: Sede mundial da Sukio Mahikari no Japão

Fonte: <http://osilencioeberro.blogspot.com/2011/12/mahikari.html>

O ALTAR DIVINO E O PERGAMINHO SAGRADO



FIGURA 5: O Altar Divino e o Pergaminho Sagrado

Fonte: <https://www.facebook.com/junjiabebr/posts/1838029689626561/>

Localizado no Altar Divino, o Pergaminho Sagrado recebe a denominação de Goshintai. A tradução desse termo equivale a “objeto sagrado de adoração”. Deve-se ressaltar que, segundo os fundamentos da Sukio Mahikari, o Goshintai não é Deus. Simbolicamente, ele representa o ponto de interseção entre o divino e o humano é um ponto de contato sagrado através do qual se conectam com Deus. O Goshintai. Assim sendo, espera-se que as orações possam alcançar o todo-poderoso por meio do Pergaminho Sagrado.

ESTRELA DE 06 PONTAS COM UMA CRUZ NO MEIO



FIGURA 6: Estrela de Seis Pontas com uma cruz no meio

Fonte:

<https://www.facebook.com/sukyou.mahikari/photos/a.208443292524784/208443295858117>

Significado do Pentagrama na Mahikari

- Na Mahikari, a estrela de cinco pontas (pentagrama) representa a ideia de que a Luz Divina pode alcançar e iluminar o universo em todas as direções e planos.
- Assim como um ser humano estendido representa o universo, a estrela de cinco pontas representa o mundo espiritual.

OMITAMA

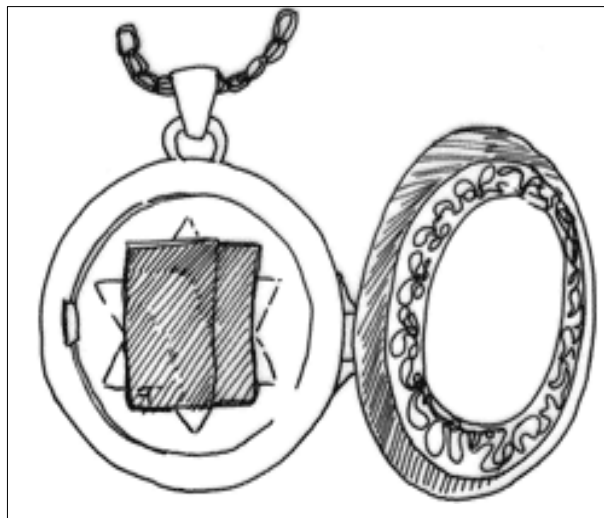


FIGURA 7: Omitama

Fonte: <http://www.mahikariexposed.com/omitama.htm>

Por último, O Omitama (figura 7). Trata-se de um pingente divino, que tem a propriedade de conectar o ser humano ao ser divino, por meio do cordão espiritual. Aquele que utiliza o Omitama recebe a Luz Divina e pode repassá-la aos outros. Qualquer um pode dar a luz depois de receber o Omitama ao completar um curso de três dias.

O Omitama de Grau Básico (“Medalha Sagrada”) é colocado no pescoço por

uma corrente. Um bolso especial é feito em uma roupa que a pessoa use por baixo das roupas comuns, para que a medalha possa ser colocada de maneira que não caia ou balance. É proibido deixar que o Omitama toque na roupa de cama, no chão, etc. Se isto acontecer, a Luz / Energia cessará. A Mahikari chama isto de uma falta com o Omitama.

4.3. Imposição de mãos: Okiyome

Segundo os fundamentos da Sukio Mahikari, “A imposição da mão permite irradiar, através da palma da mão, a verdadeira Luz Divina, proveniente da mais alta dimensão, com o objetivo de purificar todas as coisas e, conseqüentemente, buscar a solução dos sofrimentos e problemas”. Essa recebe a denominação de Arte Mahikari ou Okiyome (SUKIO MAHIKARI, 2015).

Diferentemente do que se observa no Toque Terapêutico, no Reiki ou no Johrei, a arte do Mahikari não busca apenas sanar problemas relacionados a uma enfermidade ou mal-estar, nem mesmo se limita à pretensão de um bem provisório. O Mahikari pleiteia a salvação de toda a humanidade, agindo como um instrumento de banimento das infelicidades que ocorrem no cotidiano.

Vários conflitos de natureza interna e externa dos seres humanos podem ser combatidos pelos efeitos da prática do Mahikari, desde insucesso na vida financeira a problemas advindos de traumas e acidentes sofridos pelo praticante (SUKIO MAHIKARI, 2015).

Outrossim, de acordo com os fundamentos do Mahikari, com a prática do Okiyome, espera-se que os envolvidos experimentem o processo de limpeza das mazelas que existem dentro do corpo material.

O Mahikari ilumina a dimensão espiritual dos seus praticantes, afastando espíritos que estejam influenciando negativamente na vida do indivíduo. O Okiyome também tem o poder de expulsar substâncias tóxicas do corpo do praticante, que tenham sido deixadas no organismo devido ao uso de remédios, ou de distúrbios alimentares.

4.4 QUADRO COMPARATIVO DAS PRÁTICAS DE IMPOSIÇÃO DE MÃOS NO REIKI – JOHREI E MAHIKARI

APLICAÇÕES DO REIKI – JOHREI – MAHIKARI

	REIKI	JOHREI	MAHIKARI
ORIGEM	Prática terapêutica Sem vínculo religioso	Ligado a Igreja Messiânica	Nova religião japonesa, fundada por Yoshikazu Okada em 1959, buscando renovação espiritual e uma vida em harmonia com Deus.
COMO FUNCIONA	Praticante atua como canal para a energia universal	O ministrante direciona a luz divina através da palma da mão	É uma técnica que através da imposição de mãos transmite a energia Mahikari(Okiyome
EQUILIBRIO ENERGETICO	Equilibrar os centros de energia do corpo – chakras	Atua como cura de doenças e busca levar felicidade e harmonia entre o corpo, a mente e o espírito	Visa transmitir a “luz divina” para purificação/harmonização espiritual, mental e física.
TERAPIA COMPLEMENTAR	Utilizado em conjunto com outros tratamentos	Não substitui os cuidados dos profissionais de saúde	Não deve substituir tratamentos médicos, mas sim, complementar e promover o bem-estar geral.
	Não se	Pode ser	Enfatiza a importância de uma

PRINCÍPIOS	preocupar, não se irritar, ser grato, trabalhar com dedicação e ser gentil	recebido por pessoas de qualquer crença ou religião. Independe de convicções religiosas	atitude de gratidão e amor em todas as situações, reconhecendo o lado bom mesmo nas dificuldades
BENEFÍCIOS	Aliviar estresse, ansiedade, dores, melhora do sono, fortalecer sistema imunológico, autoconhecimento	Purificação espiritual, promovendo alívio de dores, melhora da saúde e bem-estar geral.	Energia que se aplicada paulatinamente, pode eliminar as essências tóxicas: espiritual, mental e física, levando a quem a recebe um modo natural de saúde, harmonia e prosperidade.
PRÁTICA	Imposição de mãos em formato de concha, em pontos específicos ligados aos chakras e canalizar energia vital	Imposição de mãos onde o praticante direciona a luz para a pessoa que a recebe.	Uma sessão de Mahikari, chamada “Okkyome” consiste na imposição de mãos para transmitir a luz divina.
			Purificação espiritual: Eliminar

OBJETIVO	Restaurar o equilíbrio físico, regularizar e equilibrar o campo mental e emocional	Purificação espiritual, trazendo o bem-estar, curar doenças e saúde perfeita.	impurezas e promover a renovação espiritual. Harmonia: Buscar o equilíbrio entre corpo, mente e espírito. Bem-estar: Promover saúde, harmonia e prosperidade. Conexão com Deus: Fortalecer a conexão com o Criador e a essência divina. Aprimoramento: Ser uma prática de autoconhecimento e desenvolvimento pessoal.
DURAÇÃO	De 45 e 60 minutos, dependendo da necessidade do paciente	De 10 a 30 minutos podendo ser estendida, dependendo da necessidade.	De 10 a 15 minutos podendo chegar a 40 minutos
TERAPIA INTEGRATIVA	Reconhecido como terapia complementar e integrativa pela OMS	Se encaixa no contexto das terapias integrativas, que buscam um tratamento mais amplo do indivíduo.	A organização se apresenta como não dogmática e busca promover a paz e a harmonia, valorizando a união entre as diferentes religiões e culturas.
PRINCÍPIOS	São cinco SÓ POR HOJE, 1 -Não me preocupo.	1 - Purificação espiritual 2 – prática do	Princípios universais: promover a paz e a harmonia na sociedade através da prática de princípios como

	2 -Não me irrito ou crítico. 3 -Sou gentil e amável com todos os seres vivos. 4 -Ganho a vida honestamente. 5 -Agradeço as minhas bênçãos e sou humilde.	bem e da beleza	gratidão, aceitação e humildade.
PILARES	1- MEDITAÇÃO GASSHO (postura/atitude)	<u>JOHREI:</u> a pessoa recebe uma luz divina com o objetivo de purificar o espírito e promover a cura <u>AGRICULTURA NATURAL:</u> cultivar alimentos de	<u>FÉ EM DEUS (SU:</u> baseia-se na crença em Deus, o Criador dos céus e da Terra, e na busca por uma relação de amor e gratidão com Ele. <u>PURIFICAÇÃO ATRAVÉS DA LUZ (MAHIKARI:</u> A prática central da Sukyo Mahikari é o Okiyome, uma técnica de imposição de mãos que visa purificar o corpo físico, mental e espiritual, eliminando impurezas e promovendo a cura e o bem-estar. <u>APLICAÇÃO DOS ENSINAMENTOS:</u> A organização incentiva os membros a aplicarem os

	de meditativa) duas mãos que se juntam 2- REIJI-HO (devoção/intuição) energia e técnica 3- CHIRYO (tratamento)	forma orgânica para promover saúde e bem-estar. <u>O BELO:</u> A apreciação do belo é vista como forma de elevar o espírito e promover a harmonia interior. <u>CULTO AOS ANTEPASSA DOS:</u> reconhece a sua influência na vida presente <u>CÍRCULOS DE ORAÇÃO:</u> reuniões com os praticantes do johrei compartilhando experiências fortalecendo a fé e a união	ensinamentos divinos no cotidiano, cultivando virtudes como amor altruísta, gratidão, humildade e aceitação da vontade de Deus. <u>HARMONIA E DESENVOLVIMENTO:</u> visa criar um estado de harmonia entre o indivíduo e o mundo ao seu redor, promovendo a paz interior, a saúde, e a prosperidade. <u>APROXIMAÇÃO COM DEUS:</u> Através da fé, da purificação e da aplicação dos ensinamentos, a Sukyo Mahikari busca aproximar as pessoas de Deus em suas vidas diárias. Em resumo, os pilares da Sukyo Mahikari são a fé em Deus, a prática da purificação pela Luz, e a aplicação dos ensinamentos divinos, visando a harmonia, o desenvolvimento espiritual e a aproximação com Deus.
OBJETIVO	Canalizar energia universal	Transmissão de luz divina através da	Unificação da humanidade através da purificação e da busca por uma vida centrada

	para o bem-estar.	palma da mão para purificar o espírito	em DEUS.
--	-------------------	--	----------

Quadro 2: Comparativos das Práticas

Fonte: Elaborador pelo autor. Desenvolvido por Meishu-Sama, fundador da Igreja Messiânica, no Japão

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegando a essa etapa da nossa pesquisa, lamentavelmente, o que se verifica no plano acadêmico é que há uma literatura muito restrita sobre o referido assunto. Nesse sentido, espera-se, primeiramente, que esta pesquisa possa suscitar o surgimento de outras.

Relacionar o tema imposição de mãos às práticas do Reiki, do Johrei e do Mahikari também não foi tarefa fácil, uma vez que os estudos sobre tais práticas ainda não compõem amplamente o universo acadêmico. O que se verifica é que os fundamentos delas limitam-se às informações contidas em suas páginas de internet ou às experiências relatadas daqueles que as praticam.

Quanto ao objetivo geral da pesquisa, ainda ficaram muitos pontos de interrogação, não apenas no que tange aos conhecimentos específicos de cada uma das práticas aqui discutidas, mas também por conseguirmos enxergar diferenças entre as formas que estas se utilizam do fenômeno *imposição de mãos*.

Sobre o reiki, trata-se de uma prática terapêutica espiritual originária do Japão, mas que não pertence a nenhuma religião específica. No Brasil foi incluída na política nacional de práticas integrativas e complementares (PNPIC) em 2017, permitindo seu uso em serviços de saúde pública.

O johrei é um dos princípios básicos da Igreja Messiânica e o ato que caracteriza a tarefa religiosa. Para os adeptos da dessa Igreja é uma das maiores revelações ocorridas na história da humanidade

Sobre o Mahikari em específico, esclarecemos que as informações contidas em trabalhos científicos são praticamente inexistentes em língua portuguesa, o que levou a considerar os dados obtidos no *site* oficial da Sukio Mahikari da América Latina, que, segundo nossa concepção, atenderam às nossas necessidades.

Com esta pesquisa tencionamos, desde o início do texto, suscitar discussões acerca dos pressupostos já estabelecidos sobre cada uma das práticas abordadas. Reiteramos o nosso desejo de que, a partir da feitura e leitura desta pesquisa, outras pesquisas possam surgir, contribuindo cada vez mais com a ciência e com a humanidade.

REFERÊNCIAS

AAD VAN DER VAART et al. Higher Order Inference On A Treatment Effect Under Low Regularity Conditions. Published in final edited form as: **Stat Probab Lett.**, v. 1; 81(7): 821-828. Julho, 20011.

BARRETO, M. O. **Teoria e Prática de uma Educação Integral**. Salvador: Sathyarte, 2006.

BOGUSLAWSKI, M. The use of therapeutic touch in nursing. **J. Contin. Educ. Nurs.**, v. 10. n. 4. p. 9- 15, 1979

DAL-FARRA, R. A; GEREMIA, C. Educação em Saúde e Espiritualidade: Proposições Metodológicas. **Rev. Brasileira de Educação Médica**, 34(4): 587-597, 2010.

DALGALARRONDO, P. (2007). Estudos sobre religião e saúde mental no Brasil: histórico e perspectivas atuais. **Revista de Psiquiatria Clínica**, 34(1), 25-33. Recuperado de: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-60832007000700005&lng=en&nrm=isso. Acesso em 18 de set. 2020.

DAMÁSIO, A. **O mistério da consciência**: do corpo e das emoções ao conhecimento de si. São Paulo: Companhia das letras, 2000

DARNTON, R. **O lado oculto da revolução**: Mesmer e o final do Iluminismo na França. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

DE' CARLI, J. **Reiki: a terapia do 3º milênio**. São Paulo: Madras, 2003. p.17-34.

DUARTE, F. M; WANDERLEY, K.S. Religião e espiritualidade de idosos internados em uma enfermagem geriátrica. **Psicologia: Teor Pesq.** 2011;27(1):49-53.

EISNTEIN, Albert. **Como vejo o Mundo**. São Paulo: Nova Fronteira, 2005.

ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano**: a essência de religião. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

_____. **Imagens e Símbolos**: ensaio sobre o simbolismo mágico-religioso. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

ESPREGA, L. **A teoria dos chakras e a prática do despertar**: equilibre suas energias e seja mais feliz interna e externamente. 2 ed. Barueri: Pandora, 2017.

FERREIRA, D. C.; FAVORETO, C.A.O; GUIMARÃES, M.B.L. A influência da religiosidade no conviver com o HIV. **Interface**. 2012;16(41):383- 93

GARCIA, M. A. A.; PINTO, A.T.B.C.S.; ODONI, A.P.C.; LONGHI, B.S.; MACHADO. L.I.; LINEK, M.I.S. et al. Interdisciplinaridade necessária à educação médica. **Rev Bras Educ Med**. 2007. p.147-55.

GERBER, R. **Um guia prático de Medicina Vibracional**. São Paulo: Cultrix, 2007.

_____. **Medicina Vibracional**: uma medicina para o futuro. São Paulo: Cultrix, 2004.

GOBATTO, C. A.; ARAÚJO, T. C. C. F. Religiosidade e espiritualidade em oncologia: concepções de profissionais da saúde. **Psicologia USP**. 2013;24(1):11-34

GONSALVES, E. P. **Educação e Emoções**. Campinas: Alínea, 2015.

GORDON, R. **A cura pelas mãos ou a prática da polaridade**. São Paulo: Pensamento, 1978. Seção I, p. 20-31.

GUIMARÃES, H. P.; AVEZUM, A. O impacto da espiritualidade na saúde física. **Revista de Psiquiatria Clínica**. n. 34, suplemento 1, p. 88-94, 2007.

INOUE, T. M.; VECINA, M. V. A. Espiritualidade e/ou religiosidade e saúde: uma

revisão de literatura. **J Health Sci Inst.** 2017;35(2):127-30

KOENIG, H.G. Religion, spirituality and medicine: how are they related and what does it mean. **Mayo Clin Proc.** 2001. p. 1189-91.

LEVI-STRAUSS, C. Antropologia Estrutural. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1970.

LIMA, C.B. D. Prefácio. In: Huf DD, editor. **A face oculta do cuidar**: reflexões sobre a assistência espiritual em enfermagem. Rio de Janeiro: Mondrian; 2002.

LUKOFF, D. Emergência espiritual e problemas espirituais. In Anais do **4º Congresso Internacional de Psicologia Transpessoal**. Cascais (Portugal): Associação Luso Brasileira de Psicologia Transpessoal. Disponível em: http://www.espacoguia.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=90:apresentacao-do-dr-david-lukoff-&catid=27:artigos&Itemid=118. Acesso em 14 de set. 2020.

MEISHU-SAMA. **Coletânea Alicerce do Paraíso**. São Paulo: FMO-MOA, 2005 a, v. 1- 5.

MIWA, M. J. **Com o poder nas mãos**: um estudo sobre Johrei e Reiki. Tese de Doutorado, apresentada à Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP. Ribeirão Preto, 2012.

MOREIRA-ALMEIDA, A. Espiritualidade e saúde: passado e futuro de uma relação controversa e desafiadora. **Rev. psiquiatr. clín.** 2007;34 Suppl. 1:3-4.

OKADA, K. **Arte Mahikari**: chave para o século XXI. São Paulo: Sukio Mahikari – Sede de Orientação do Setor da América Latina, 2004.

OLIVEIRA, M. R.; JUNGES, J. R. Saúde mental e espiritualidade/religiosidade: a visão de psicólogos. **Estudos de Psicologia**, 17(3), setembro-dezembro/2012, 469-476.

OLIVEIRA, R. M. J. **Avaliação de efeitos da prática de imposição de mãos sobre**

os sistemas hematológico e imunológico de camundongos machos. Dissertação apresentada à Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo para a obtenção do título de Mestre em Ciências. São Paulo, 2003.

OZAKI, A. M. **As religiões japonesas no Brasil.** São Paulo: Loyola, 1990.

PANZINI, R. G.; BANDEIRA, D. R. Escala de Coping Religioso-Espiritual (Escala CRE): elaboração e validação de construto. **Psicologia em estudo.** Maringá, v. 10, n. 3, p. 507-516, set/dez, 2005.

PETER, F. A. **Reiki:** O legado do Dr. Usui: o documento original do dr. Mikao Usui, o desenvolvimento do sistema por ele criado e sua dimensão no mundo atual. São Paulo: Editora Ground, 2002.

POST-WHITE, J. et al. Therapeutic massage and healing touch improve symptoms in cancer. **Integrative Cancer Therapies.** Minneapolis, v. 2, n. 4, p.322-344, 2003.

ROCHEDIEU, E. **Xintoísmo e novas religiões do Japão.** São Paulo: Editora Verbo, 1982.

SILVA et al. Entendendo o toque terapêutico. **R. Bras. Enferm.,** Brasília, 44 (4): 69-73, out./dez. 1991

SOUZA, M. A. **A influência da fé no processo saúde-doença sob a percepção de líderes religiosos cristãos.** Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Goiás, Escola de Enfermagem, 2009.

STEIN, D. **Reiki Essencial:** manual completo sobre uma antiga arte de cura: São Paulo: Pensamento - Cultrix, 1995.

SUKIO MAHIKARI. **Fundamentos.** Disponível em: <https://sukyomahikari.org.br>. Acesso em: 23 de set. de 2020.

TEIXEIRA, F. N. B. Reiki: religião ou prática terapêutica? **Rev. Horizonte,** v. 7, n. 15,

p.142-156, Belo Horizonte, dez. 2009.

_____. **Imposição de mãos**: Um estudo de religiões comparadas. Dissertação de Mestrado em Ciências das Religiões. Universidade Católica de Recife, 2009.

TERRIN, Aldo Natale. **O Sagrado sem limites**: a experiência religiosa e suas expressões. São Paulo: Loyola, 1998.

TERROR, H. H. G. **O belo e a salvação no pensamento de Meishu-Sama**. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião como exigência parcial para a obtenção do grau de Mestre. São Bernardo do Campo, 2009.

THOMAS, L. S. et al. A pilot study: the effect of healing touch on anxiety, stress, pain, pain medication usage, and pain episode physiological measures in hospitalized sickle cell disease adults experiencing a vaso-occlusive. **Journal of Holistic Nursing**, Carolina do Norte, v. 20, n. 10, p. 1-14, 2013.

VAILLANT, G.E. **Fé: evidências científicas**. trad. Isabel Alves. Barueri, SP: Manole, 2010.

VASCONCELOS, E. M. Espiritualidade na educação popular em saúde. **Cad. CEDES**, Campinas, v. 29, n. 79, p. 323-333, Dec. 2009 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622009000300003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 28 set. 2020.

WHARDELL, D. M. Biological correlates of Reiki Touch healing. **Journal of Advanced Nursing**, v.33, n.4, p. 439-445, 2001.

YAMASHIRO, J. **Japão, passado e presente**. São Paulo: Ibrasa, 1986.

ZWEIG, S. **A cura pelo espírito**. Rio de Janeiro: Delta, 1956.